



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-846-5 DOI 10.22533/at.ed.465191912 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO	
Fabiane Krolow	
Karina Marcondes Colet	
Paulina Aparecida Damin Soldatelli	
Paula Roberta Ramos Libos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919121	
CAPÍTULO 2	14
TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA	
Ícaro Fassoli	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.4651919122	
CAPÍTULO 3	32
AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO	
Richardson Thomas da Silva Moraes	
Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4651919123	
CAPÍTULO 4	48
INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS	
Giselle Carvalho Leal	
Thayse Fagundes e Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4651919124	
CAPÍTULO 5	60
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	
Deborah Padula Kishimoto	
Raissa Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4651919125	
CAPÍTULO 6	72
OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS	
Cristiane Leticia Oppermann Thies	
Daniel Maurício Viana De Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4651919126	

CAPÍTULO 7	83
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO	
Amanda Regina Celli Lhobrigat Melissa Ramos da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4651919127	
CAPÍTULO 8	96
O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE	
Magno augusto coelho santos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919128	
CAPÍTULO 9	108
ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC	
Laís Soares Pereira Simon	
DOI 10.22533/at.ed.4651919129	
CAPÍTULO 10	122
ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA	
Guadalupe Cuitiño Alfredo Esteves Laura Najjar	
DOI 10.22533/at.ed.46519191210	
CAPÍTULO 11	134
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191211	
CAPÍTULO 12	147
A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE	
Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa Jayne Lopes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.46519191212	
CAPÍTULO 13	159
A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.46519191213	

CAPÍTULO 14	172
ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL	
Paula Fogaça Alina Gonçalves Santiago Dirceu Piccinto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46519191214	
CAPÍTULO 15	190
HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
Lara Jhélia de Sousa Sampaio Mariana Luiza Bezerra Sampaio Hanna Morganna de Deus Alves Augusto César Barros de Moura Neiva Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.46519191215	
CAPÍTULO 16	202
A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.46519191216	
CAPÍTULO 17	217
MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES	
Maria Isabel Camañes Guillén	
DOI 10.22533/at.ed.46519191217	
CAPÍTULO 18	231
DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão Hugo Fernando Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.46519191218	
CAPÍTULO 19	244
EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS	
Teresa Cristina Guerra de Andrade Maria Luiza Almeida Cunha de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.46519191219	

CAPÍTULO 20	256
A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO	
Layane Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.46519191220	
CAPÍTULO 21	264
A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS, ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS	
Sarah Nascimento dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.46519191221	
CAPÍTULO 22	278
URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS	
Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo Mirian Carasek	
DOI 10.22533/at.ed.46519191222	
CAPÍTULO 23	290
MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES	
Bruna Gonçalves Merisio Cynthia Marconsini Loureiro Santos Liziane de Oliveira Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.46519191223	
CAPÍTULO 24	302
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC) PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA	
Eufrosina de Azevêdo Cerqueira Diogenes Oliveira Senna Adriele Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191224	
CAPÍTULO 25	316
POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Reginaldo Magalhães de Almeida Iara Cassimiro de Oliveira Luiza Abreu Campos Almir Teixeira Esquárcio Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191225	

CAPÍTULO 26	328
POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA	
Bruno Miola da Silva Poliana Bomfim Coutrin	
DOI 10.22533/at.ed.46519191226	
CAPÍTULO 27	344
AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO	
Alice Magalhães Garcia Souza Maria Cristina Moreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.46519191227	
CAPÍTULO 28	357
MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO	
Wanessa Glanzel Hoffmann Josana Fernandes da Rosa Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza Cleverson Porto da Silva Fernanda Barreto Rafael Bastos Duarte José Wanderson Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191228	
CAPÍTULO 29	370
O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Caryl Eduardo Jovanovich Lopes Clarissa de Oliveira Pereira Hugo Henzel Steinner	
DOI 10.22533/at.ed.46519191229	
CAPÍTULO 30	380
ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT	
Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa Camila Raia Santos Bastos Raquel Alves Fernandes da Silva Maria Fernanda Fávero Menna Barreto Ana Paula Maran	
DOI 10.22533/at.ed.46519191230	
CAPÍTULO 31	393
INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS	
Max Silva Michelle Cordeiro	

CAPÍTULO 32	406
REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS	
João Manoel de Freitas Mota Ronaldo Faustino da Silva Yuri Barros Lima Moraes Ângelo Just Costa e Silva André Miranda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46519191232	
CAPÍTULO 33	417
AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN	
Flávia Marques de Azevedo Esperante	
DOI 10.22533/at.ed.46519191233	
CAPÍTULO 34	424
CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Ana Laura Vianna Villela Gabriela Borges da Silva Emanuelli Schneiders Aléxander Augusto Ortmeier Maryon Brotto Isadora Zanella Zardo	
DOI 10.22533/at.ed.46519191234	
CAPÍTULO 35	441
PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60	
Adilson Costa Macedo Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.46519191235	
CAPÍTULO 36	447
POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.46519191236	
CAPÍTULO 37	472
COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA	
Carolina Heldt D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191237	
SOBRE A ORGANIZADORA	493
ÍNDICE REMISSIVO	494

A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO

Layane Alves Nunes

Universidade Estadual de Maringá, Departamento
de Arquitetura e Urbanismo
Maringá-PR

RESUMO: Maringá é uma cidade planejada por Jorge de Macedo Vieira, a pedido da Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP. No mesmo ano que o plano começou a ser implantado se iniciava o processo de expansão urbana. Este artigo aborda como ocorreu o processo de expansão urbana de Maringá, fora dos limites do plano de Vieira, concomitante à implantação da área planejada, entre 1945 e 1952. O recorte temporal abrange o período em que a expansão urbana ocorreu concomitante à implantação do plano de Vieira, 1945 foi o ano que esses processos foram iniciados, e em 1952 ocorreu a implantação da última área do plano, e, ao mesmo tempo, a cidade foi emancipada. A partir de fontes documentais e bibliográficas foi possível desvendar os agentes envolvidos em tal processo, os padrões de ocupação dos loteamentos implantados, fora do plano, e suas relações com os padrões de ocupação estabelecidos por Vieira para a área planejada, além dos sentidos e razões deste processo. Com base nesses dados, verificou-se que três grupos de agentes atuaram no processo de expansão urbana de Maringá, no

período citado, com destaque para a atuação da CTNP e de seus funcionários do alto escalão que, juntos, implantaram a maior porção de área fora dos limites do plano. Conclui-se que a CTNP tanto incentivou como participou do processo de expansão, enquanto agia na implantação da área planejada, resultando na descaracterização do plano geral de colonização e do plano de Vieira.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão Urbana; Companhia de Terras Norte do Paraná; Maringá.

MARINGÁ'S URBAN EXPANSION COMMANDED BY CTNP AND Y AND ITS SENIOR OFFICIALS

ABSTRACT: Maringá is a city planned by Jorge de Macedo Vieira, by request of the Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP. In the same year to Vieira's plan started to be implemented was the urban expansion process started. This article approaches Maringá's process of urban expansion, out of the limits established by Vieira's Plan, as a concomitant of the implementation of the planned area, between 1945 and 1952. The time lapse covers the year in which the urban expansion process and the implementation of Vieira's plan were started, and ends in 1952 when the last area of Vieira's plan was implemented and the city was emancipated. From the documental and

bibliographical sources researched it was possible to unveil the stakeholders, standards of occupation of the allotments implemented, out of the plan, and its connection with the ones established by Vieira to the planned area, besides the meaning of this process. Based on these data, it was found that three groups of stakeholders acted in the urban expansion process of Maringá, in the aforesaid period, highlighting the performance of CTNP and its senior officials who implemented the largest portion of area out of the plan limits. It is concluded that the CNTP encouraged both as participated the urban expansion process, meanwhile it acted in the implementation of the area planned. this process, resulted in the mischaracterization of the general plan of colonization it produced, as well as Vieira's plan.

KEYWORDS: Urban Expansion. Companhia de Terras Norte do Paraná. Maringá.

1 | INTRODUÇÃO

A participação da CTNP na colonização da região norte do Estado do Paraná foi iniciada entre 1925 e 1927, quando a empresa adquirindo cerca de 515 alqueires de terras na região. A Companhia deu início a colonização parcelando suas terras em lotes rurais e implantando núcleos urbanos, para a comercialização de datas urbanas. Foram fundadas 111 novas cidades, em 43 anos de atuação. As ações da CTNP foram alvo de estudos que identificam seu plano de colonização como o direcionador da colonização, atendendo à legislação e com preceitos das cidades jardins (CMNP, 1975).

Maringá, cidade alvo deste estudo, foi o marco da colonização da região - promovida na alteração do domínio da Companhia -, da escala dos núcleos urbanos implantados e da qualidade do traçado urbano executado. A cidade foi planejada por Vieira, para atingir até 200.000 habitantes em 50 anos. Porém, em 2010, 53 anos após sua implantação possuía quase o dobro do estimado, e havia se expandido em mais de 30 vezes, em relação a área planejada originalmente (NUNES, 2016).

Desvendar como e quando ocorreu o processo de expansão urbana de Maringá é o objetivo deste artigo. Por isso, discute-se quando foi iniciado, quem foram seus agentes, quais as características e os sentidos que a expansão tomou, e quais as relações dos loteamentos implantados, fora do plano, com o proposto para a cidade. Este estudo contribui para compreender o início da expansão urbana da cidade planejada, e verificar a participação da CTNP neste.

Para isso, o levantamento documental abrange a análise dos mapas da CTNP, da região de Maringá, e os processos de aprovação de loteamentos, fora da área planejada, do acervo da Prefeitura Municipal de Maringá. O levantamento bibliográfico elucidou as ações da Companhia e o seu plano de colonização, além da implantação do plano de Jorge de Macedo Vieira. As entrevistas colaboram para compreender as ações dos funcionários da empresa em tal processo.

A partir da análise do material conclui-se que a CTNP não praticou ações que mantivessem a região como idealizada; pelo contrário, a própria empresa participou do processo de expansão de Maringá, que descaracterizou também as diretrizes contidas no plano de colonização. E afirma-se que o processo de expansão de Maringá se iniciou concomitante ao processo de implantação do plano de Vieira.

2 | O PLANO DE JORGE DE MACEDO VIEIRA PARA MARINGÁ

Quando Vieira foi contratado para planejar Maringá, o local da cidade estava delimitado pela CTNP, e nele estava implantado o núcleo pioneiro, Maringá Velho, elaborado, em 1942, pelo engenheiro e gerente da Companhia em Londrina, Aristides de Souza Mello. O Núcleo era composto de oito quadras, localizadas em terreno praticamente plano; deste posto a empresa comandava a venda de lotes rurais, iniciadas anteriormente, em 1938, e as atividades de implantação da Maringá Planejada, localizada a leste do núcleo pioneiro (figura 1). No início a Companhia tinha a intenção de demoli-lo, porém este se tornou um local populoso, de atividades comerciais intensas, e mais tarde foi incorporado ao plano de Vieira (LUZ, 1997).

Vieira finalizou o plano em 1944. A malha urbana planejada tem superfície de 1.583,65 hectares, circundada por 300.000 alqueires de terra roxa. A cidade foi organizada a partir de um zoneamento de 10 zonas, que delimitou o centro cívico, as zonas de comércio e serviço, a área industrial, e a área residencial. O plano possui traçado ortogonal, mesclado ao sinuoso, que se acomoda à topografia. A malha planejada tem 677 quadras de, em média, 144 x 80 metros, com datas urbanas de, em média, 600 m². As quadras foram subdivididas em 13.015 datas urbanas, e a densidade média era de 38 habitantes por hectares (LUZ, 1997).

Apesar da aplicação de ressonâncias do ideário cidade jardim no plano de Maringá (ANDRADE, 1998), identifica-se que não há no plano demarcação de limite definido para a malha urbana, a exemplo dos cinturões verdes que a CTNP discursava ser implantado no entorno dos núcleos urbanos. Vieira não deixou um memorial sobre seu plano, e não há registros de outros planos elaborados para prever a expansão da cidade, que ocorreu desde a sua implantação.

A topografia local condicionou a elaboração do plano, e pode ser interpretada como um limite para a área planejada, uma vez que Vieira locou a malha urbana na maior extensão de área em conformidade com a topografia, preservando o maior número de nascente (NUNES, 2016).

O plano da Companhia determinava que deveria haver uma conexão rápida entre a área urbana e a rural, para que o acesso rápido e facilitado da população aos equipamentos urbanos e comércio (CMNP, 1975). Assim, Vieira previu que as principais avenidas se conectassem com a zona rural. Por isso, estes eixos de

circulação do plano podem ser interpretados como eixos lineares e foi a partir destes que a expansão urbana de Maringá foi ancorada, pois os loteamentos implantados fora do plano de Vieira estão posicionados ao longo das principais estradas rurais, no entorno da área planejada, e por estas se ligam à área urbana. Diante disso, entende-se que o plano de Vieira não apresentou elementos que promovessem um limite, pelo contrário, continha elementos que possibilitavam o crescimento (NUNES, 2016).

3 | A EXPANSÃO URBANA DIRIGIDA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS CONCOMITANTE À IMPLANTAÇÃO DA CIDADE PLANEJADA

Em 1945, o Escritório Técnico da Companhia iniciou a implantação do plano de Maringá, partindo da área central da cidade, seguindo a direção leste e norte. Como a cidade foi planejada dividida em zonas, estas foram implantadas conforme a Companhia determinava; as últimas zonas, pertencentes ao setor oeste da cidade, foram implantadas no ano de 1952, quando a cidade foi emancipada.

O esquema da figura 1, representa a ocupação da cidade de Maringá, dentro e fora do plano, entre 1945 e 1947 – ano de inauguração da cidade. Como pode ser observado, a cidade já crescia, para além dos limites estabelecido no plano, no setor norte, desde o início dos trabalhos na área planejada.

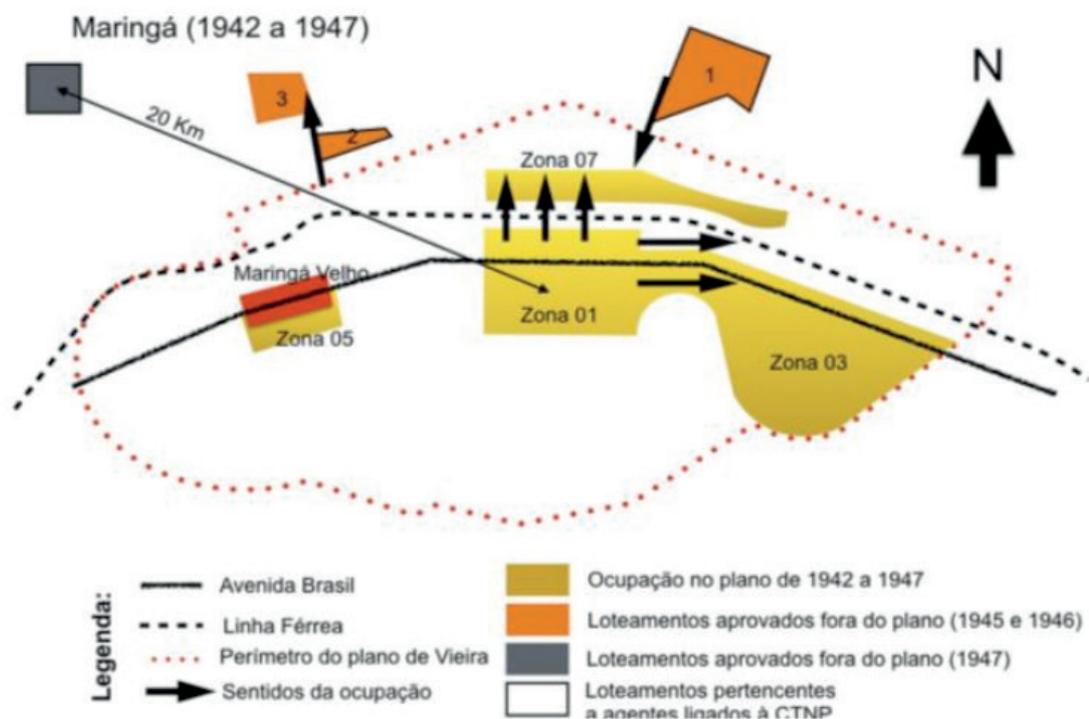


Figura 1 - Esquema dos processos de implantação e de expansão urbana de Maringá, entre 1945 e 1947.

Fonte: Nunes, 2016.

No setor norte, em 1945 o primeiro loteamento foi aprovado fora dos limites

do plano: a Vila Santo Antônio, de propriedade do gerente da CTNP Alfredo Werner Nyffeller. Em 1946, Wladimir Babkov, responsável pelo Escritório Técnico da CTNP, aprovou a Vila Progresso. E um agente não ligado à Companhia, aprovou a Vila Vardelina, o mais distante do plano. Em 1947 a própria CTNP iniciou sua participação no processo de expansão urbana, com o Patrimônio Iguatemi, localizado a vinte quilômetros do plano, hoje distrito de Maringá.

Enquanto isso, a área planejada se consolidava a leste do núcleo pioneiro. As primeiras áreas implantadas e, conseqüentemente, ocupadas dentro do plano, foram a Zona 01, a Zona 03 e parte da Zona 07, respectivamente, ver figura 1. Isso revela que a Companhia organizou a implantação da cidade partindo da área central no sentido leste, seguindo o caminho da locomotiva no sentido que esta chegava à cidade, e ligando a malha urbana ao aeroporto, construído a leste do plano de Vieira, no início da década de 1950 (NUNES, 2016).

Entre 1948 e 1952, dentro do plano, a CTNP implantava o traçado de Vieira, para o setor sul (Zona 02) e parte do setor oeste (Zona 04). Ao mesmo tempo, fora do plano - no início da década de 1950 - a própria Companhia expandiu a cidade, implantando loteamentos na margem do plano, nos sentidos norte e sul, ao encontro de suas ações dentro dos limites do plano. No setor sul foi criada a Zona 08, e no setor norte a ampliação da única área planejada por Vieira, acima da linha férrea, Zona 07.

Nesse ínterim, em 1948, Aristides de Souza Mello, gerente da Companhia em Londrina, aprovou um loteamento fora do plano, a Vila Esperança I Parte, localizada no setor norte, conectada à Vila Santo Antônio. E em 1952, o presidente geral da Companhia, Herman Moraes de Barros, aprovou a Vila Bosque, localizada no setor sul, na margem do plano de Vieira. Além destes, outros loteamentos foram aprovados por agentes não ligados à CTNP, posicionados, na maioria, descontínuos ao plano.

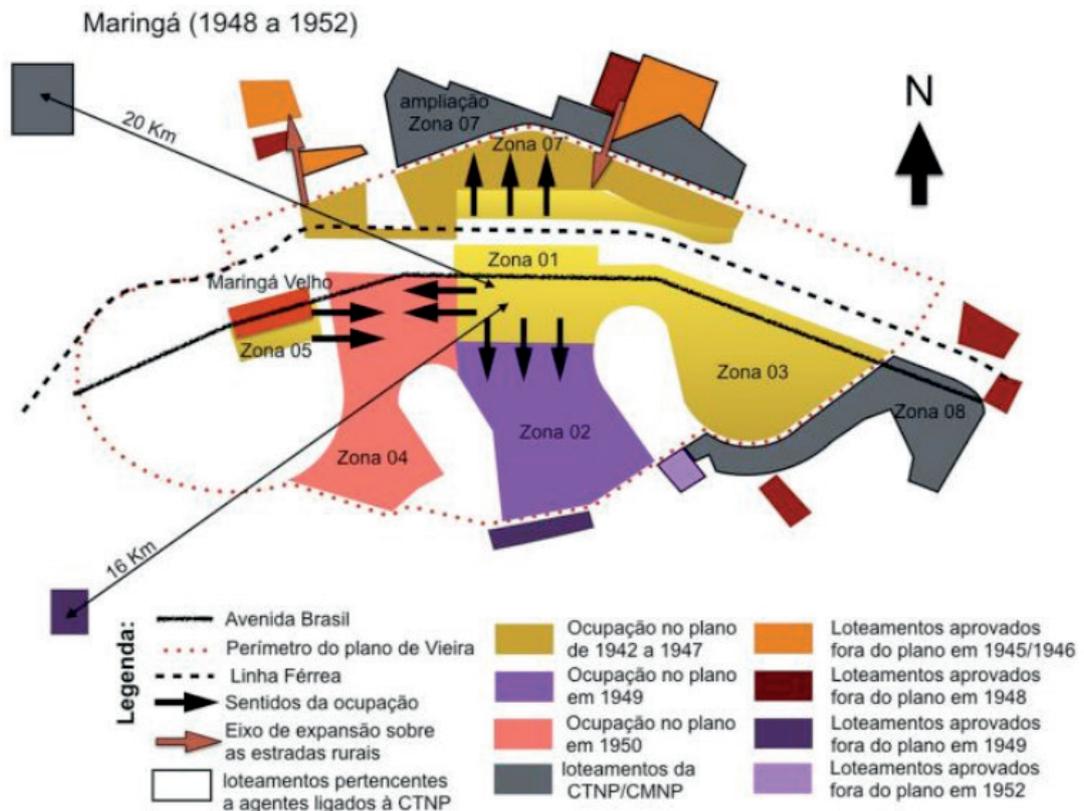


Figura 2 - Esquema do processo de implantação e de expansão urbana de Maringá, entre 1948 e 1952.

Fonte: NUNES, 2016.

Entre 1945 e 1952, foram aprovados, fora dos limites do plano de Vieira, pela Prefeitura Municipal de Mandaguari - cidade da qual Maringá era Distrito – 14 loteamentos, cuja metade era de propriedade da Companhia e de seus funcionários do alto escalão. No total foram aprovados 493,63 hectares, que equivalem a quase 30% da área planejada. Os loteamentos da Companhia equivalem a 50% desse total, ou seja, 246,02 hectares que, somados à área dos loteamentos de seus funcionários, levam à constatação de que esses dois grupos de agentes implantaram 72% da área aprovada fora dos limites do plano de Vieira.

Ao que parece, a Prefeitura de Mandaguari, não possuía legislação aprovada para direcionar e regulamentar a expansão urbana. Nesse momento, não havia um perímetro urbano definido em Maringá, nem pela legislação, nem pela Companhia, e nem pelo plano. Assim, loteamentos foram implantados ao redor do plano em todos os sentidos, sendo contínuos ou descontínuos em relação à malha urbana planejada.

No momento em que a Companhia implantou seus loteamentos na margem do plano - sobre a área do cinturão de chácaras - esta conectou os loteamentos de seus funcionários ao plano, caracterizando a expansão, nesse período, como contínua. Seus funcionários aprovaram loteamentos na margem da área que seria o cinturão de chácaras da cidade; os agentes não ligados à Companhia, aprovaram loteamentos localizados distantes do plano.

Os funcionários do alto escalão da Companhia, citados, receberam as terras onde implantaram seus loteamentos, como pagamento pelos seus serviços prestados para a empresa; conforme Cerqueira (2013), essa era uma prática da empresa. Por esse motivo, seus loteamentos estão localizados tão próximos ao plano. Por isso, entende-se que estes lotes rurais foram por eles escolhidos, propositalmente, em terreno de topografia plana e próximos à área planejada, mesmo porque, eles comandavam as ações da Companhia na implantação da cidade planejada.

Na análise das plantas dos loteamentos aprovados fora do plano, verifica-se que estes não possuem relações com os padrões de ocupação e com o traçado definido por Vieira. Os loteamentos possuem dimensões de datas urbanas menores que as do plano, e não seguem as mesmas dimensões no loteamento, e entre os loteamentos. Os loteamentos pertencentes à Companhia e seus funcionários são os que possuem datas com as dimensões maiores, cerca de 500 m². Os loteamentos dos agentes não ligados à Companhia possuem dimensões de datas que variam entre 360 e 450 m². A largura das vias era menor que as do plano e não havia uma regularidade viária empregada, tanto dentro, quanto entre os loteamentos, assim como na ligação destes com a área planejada. (NUNES, 2016).

A maioria dos loteamentos aprovados, fora do plano, não possui áreas verdes e/ou equipamentos urbanos previstos em seus projetos ou implantados posteriormente, com exceção dos loteamentos da CTNP e a Vila Santo Antônio, que possuem uma pequena porcentagem de áreas verdes previstas e implantadas.

Em Maringá, a Companhia não realizou a implantação de infraestruturas urbanas; até 1952 a cidade não possuía asfaltamento, energia elétrica, abastecimento de água e/ou coleta de esgoto. Estes investimentos começaram a ser implantados nas primeiras gestões municipais, e por muitos anos estiveram concentrados dentro dos limites do plano (CORDOVIL, 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES

A CTNP, empresa que implantou Maringá como uma cidade planejada não promoveu ações que mantivessem as características desenhadas por Vieira. Em consequência disso, Maringá se expandiu, descaracterizando o plano geral de colonização e o plano de Vieira, por meio de ações também direcionadas pela empresa, que tanto incentivou quanto participou de tal processo.

Durante a implantação da cidade, três grupos de agentes agiram no processo de expansão: a CTNP, seus funcionários do alto escalão e agentes não ligados à Companhia. A CTNP foi o agente que mais se destacou, aprovando 50% da área implantada fora do plano, o que equivale a 15% da área planejada, ou seja, foram

246,02 hectares a área do cinturão de chácaras parcelados como área urbana, conectados a área planejada.

Os loteadores não tinham impedimentos para aprovar seus loteamentos: não havia legislação; e por isso a expansão tomou todos os sentidos ao redor do plano, e caracterizado como contínuo ao plano de Vieira. O setor norte foi o mais ocupado, recebeu o maior número de hectares implantados pela Companhia e por seus funcionários. Os demais agentes não ligados à empresa implantaram a maioria dos loteamentos nos setores leste e sul.

Os padrões de ocupação dos loteamentos não seguiram os padrões estabelecidos por Vieira na área planejada. Assim, o plano da cidade foi descaracterizado e o desenho urbano de qualidade, vislumbrado por Vieira, não se consolidou na malha urbanizada da cidade fora dos seus limites.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de. **Barry Parker**: um arquiteto inglês na cidade de São Paulo. 1998. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 1998.

CERQUEIRA, Deusdete Ferreira. **Entrevista concedida à autora**. Maringá: outubro, 2014.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná**. São Paulo: CMNP, 1975.

CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza. **A aventura planejada**: engenharia e urbanismo na construção de Maringá, PR 1947 a 1982. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, USP, São Carlos, 2010.

LUZ, France. **O fenômeno urbano em uma zona pioneira**: Maringá. Maringá: Prefeitura Municipal, 1997.

NUNES, Layane Alves. **Para além do Plano de Jorge de Macedo Vieira**: a expansão urbana de Maringá de 1945 a 1963. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), USP, São Carlos, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453
Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424
Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465
Arqueologia Pós Desastre 96, 99
Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457
Arquitetura sensorial 1
Automação 357, 363, 364, 368, 369
Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466
Construção sustentável 357, 359
Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

D

Desastre ambiental 244
Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200
Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314
Espaço de preservação 1
Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289
Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

F

Fontes renováveis 370, 371, 373

H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491
Policromia 108, 109, 110, 111, 120
Pontes 380, 381, 382, 391, 392
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

R

Reconstituição 14, 24, 391
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

S

Serviço social 134, 135, 136, 144
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

